



TURISMO SUSTENTÁVEL NO NORTE DE UBATUBA / SP

DIAGNÓSTICO DOS ATRATIVOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS



Foto: Jaime Navarro.

ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA - ACIA

PRAIA DO PURUBA

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

A elaboração do Diagnóstico dos Atrativos e Serviços Turístico das sete comunidades contempladas (Cambury, Picinguaba, Fazenda, Almada Ubatumirim, Puruba e Prumirim), teve como objetivo caracterizar o cenário atual dos bairros, identificar necessidades para o aprimoramento e subsidiar a montagem dos Cursos de Capacitação e dos Planos de Negócios.

Foram utilizadas estratégias para elaboração do Diagnóstico Turístico que permitiram a interação das comunidades desde o início, conhecendo e refletindo como os moradores, avaliando a situação atual e o potencial de cada localidade. O processo participativo de análise viabilizou construir um documento validado pelos participantes e que de fato representasse as peculiaridades dos bairros.

Assim, essa avaliação interativa se pautou em uma combinação de técnicas diagnósticas, ora sequenciais, ora simultâneas, de modo a levantar o maior número de dados e informações sobre os atrativos e serviços turísticos. Foram utilizadas: oficinas participativas, observação diretas por meio de visitas aos bairros, entrevistas com roteiros pré-estabelecidos para levantamento dos serviços turísticos, coleta de dados secundários e reuniões com os agentes comunitários e equipe técnica.

Coordenação e Execução: Dra. Patrícia Ortiz e Flávia Navarro.

Equipe de Apoio em Campo: Jaime Navarro, Caetano Franco e Danilo Scarponi.

Fevereiro/2014

DIAGNÓSTICO DA OFERTA DE ATRATIVOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS

Os bairros da porção norte de Ubatuba contam com algumas similaridades entre si: habitam ali comunidades que ainda mantêm traços de seu modo de vida tradicional, os territórios são protegidos por Unidades de Conservação (UC), e todos os sete apresentam vocação para o turismo (Turismo de Base Comunitária, ecoturismo, observação de pássaros, turismo cultural, entre outros segmentos do turismo). Por outro lado, cada um dos bairros têm também características únicas: alguns com maior estrutura de atendimento ao turista – como na Almada, Picinguaba, e Ubatumirim (praia) - outros, estruturas mais rústicas: Cambury, Quilombo da Fazenda, Aldeia Guarani, Puruba e Ubatumirim (sertão) - mas, nem por isso, menos atrativas do ponto de vista turístico. As Associações locais apresentam dinâmica própria que a confere maior ou menor grau de organização, e em consequência, maior ou menor gerência sobre a atividade turística local.

Em relação às UC, destaca-se que: a área marinha de todos (exceto Quilombo da Fazenda e Aldeia Boa Vista, cujos territórios não atingem o mar) é protegida pela Área de Proteção Marinha do Litoral Norte; o território do Cambury, do Quilombo da Fazenda e da Vila de Picinguaba estão totalmente inseridos no Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Picinguaba; parte do Sertão de Ubatumirim, do Sertão do Puruba/Cambucá, do Sertão do Prumirim e uma das praias da Almada também estão no Parque Estadual. Há também sobreposição de parte dos bairros do Sertão de Ubatumirim e do Cambury com o Parque Nacional da Serra da Bocaina. Junto com os Territórios Quilombolas e Indígena, compõem Espaços Territoriais Especialmente Protegidos, ou mais especificamente, Áreas Protegidas (UC e Territórios Tradicionais), para os quais há vasta legislação protegendo a sociobiodiversidade.

O diagnóstico elaborado nesse projeto não pretendia esgotar ao máximo, e de forma minuciosa, todas as informações sobre atrativos e serviços dessas localidades, mas sim levantar aspectos de maneira geral, com e a partir da percepção dos protagonistas do projeto, ou seja, os moradores locais. Assim, as informações apresentadas de cada localidade representam, além de um retrato do lugar, as percepções, a organização comunitária e o envolvimento dos participantes.

Esta etapa do trabalho foi organizada com base nos seguintes elementos: estruturas de serviço do bairro (meios de hospedagem, alimentação e serviços); atrativos existentes (naturais e histórico-culturais) passeios oferecidos atualmente (trilhas e passeios de barco); e atividades potenciais, que podem ser desenvolvidas ou aprimoradas em um futuro próximo. Quanto aos atrativos descritos, optou-se por destacar os que já são utilizados pela comunidade e pelos turistas, sempre no intuito de colaborar na maior organização do que já está sendo usado e visitado localmente.

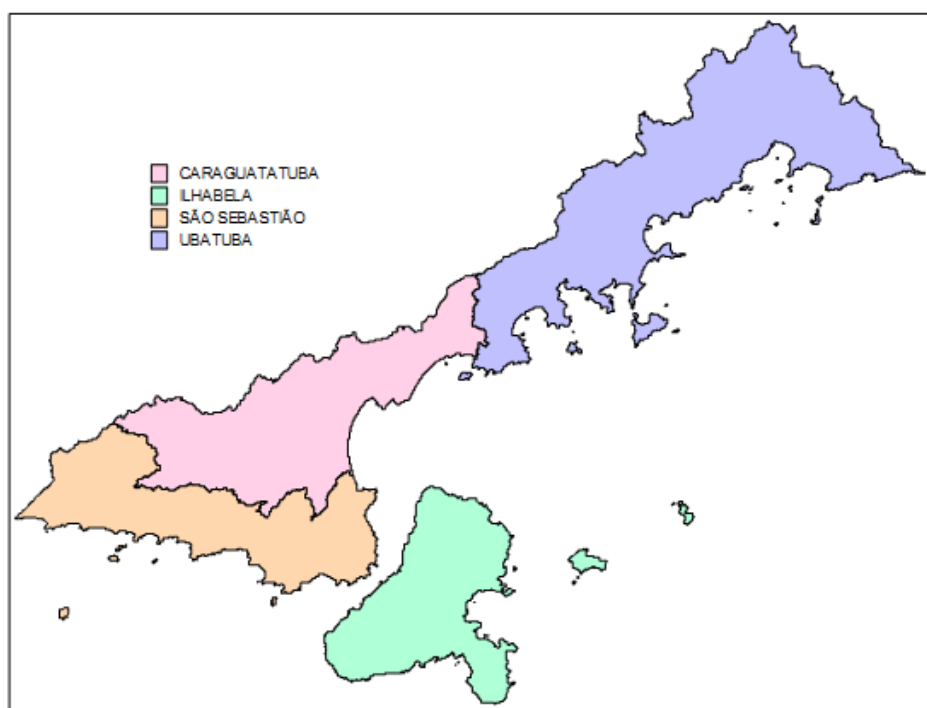
O diagnóstico apresentado a seguir foi dividido em duas partes: informações gerais sobre a área e informações específicas do bairro.

INFORMAÇÕES GERAIS

1. O Litoral Norte de São Paulo

O Litoral Norte de São Paulo – LN/SP - é constituído por quatro municípios - Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela - conforme mapa abaixo, com área total de cerca de 1.950Km². Sua população foi estimada em 2010 pelo IBGE em 281.779 habitantes.

Mapa 1 – Litoral Norte de São Paulo e seus municípios.



Fonte: Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte, 2009.

Ele apresenta o maior índice de vegetação do Estado, que corresponde a 81,8% de sua área total, onde são encontrados remanescentes contínuos da Mata Atlântica. Abriga dezessete áreas protegidas, divididas em Unidades de Conservação - Proteção Integral e de Uso Sustentável e Áreas Especialmente Protegidas, cuja área equivale a cerca de 80% da área total do Litoral Norte Paulista (CBH/LN, 2009, p 77).

A região é considerada uma das mais belas da Costa Brasileira e um local turístico bastante conhecido, pois apresenta belezas naturais como às inúmeras praias, cachoeira, biodiversidade de fauna e flora e, cenários histórico-culturais, com suas manifestações artísticas, folclóricas e religiosas, além do modo de vida caipara.

Até o final do século XIX, os municípios do Litoral Norte tiveram como principal fonte de sustentação econômica a agricultura, com destaque para as monoculturas, a princípio da cana-

de-açúcar e posteriormente do café. Além dessas monoculturas na região também era cultivado: feijão, mandioca, fumo, batata doce, cará e entre uma variedade de frutas. A região ficou estagnada por cerca de 70 anos, sendo a cana-de-açúcar para a produção da cachaça a única atividade econômica. Após este período passou a ter a sua economia voltada para o turismo e veraneio. Essa mudança na economia está atrelada à construção da rodovia BR-101, na década de 70, que facilitou o acesso de veículos, com a abertura de novos acessos e a melhoria da malha viária existente. O crescimento econômico fez com que a população das 4 cidades do Litoral Norte aumentasse principalmente com a chegada de migrantes oriundos de todo o País a partir da década de 1980 (ORTIZ; DALE, 2009).

A tabela 1 a seguir mostra a evolução da população dos 4 municípios e do Litoral Norte tendo como mais atual o ano de 2010.

Tabela 1 - Evolução da população do Litoral Norte Paulista

Municípios	1980	1991	1996	2000	2007	2010
Ubatuba	27.139	47.398	55.033	66.861	75.008	78.801
Caraguatatuba	33.802	52.878	67.398	78.921	88.815	100.840
São Sebastião	18.997	33.890	43.845	58.038	67.348	73.942
Ilhabela	7.800	13.538	13.100	20.836	23.886	28.196
Litoral Norte	87.738	147.704	179.37	224.656	255.057	281.779

Fonte: Plano de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte 2009 e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE – formatado por Flavia C. S. Navarro.

1.1. O Município de Ubatuba

O município de Ubatuba está localizado na Região Administrativa de São José dos Campos e Região de Governo de Caraguatatuba, a cerca de 248 km da capital paulista. Limita-se ao norte com o município de Paraty, a leste com o Oceano Atlântico, ao sul com Caraguatatuba e a oeste com Cunha, São Luis do Paraitinga e Natividade da Serra. Encontra-se na Latitude 23º 26' 15"S e Longitude 45º 03' 45" W.

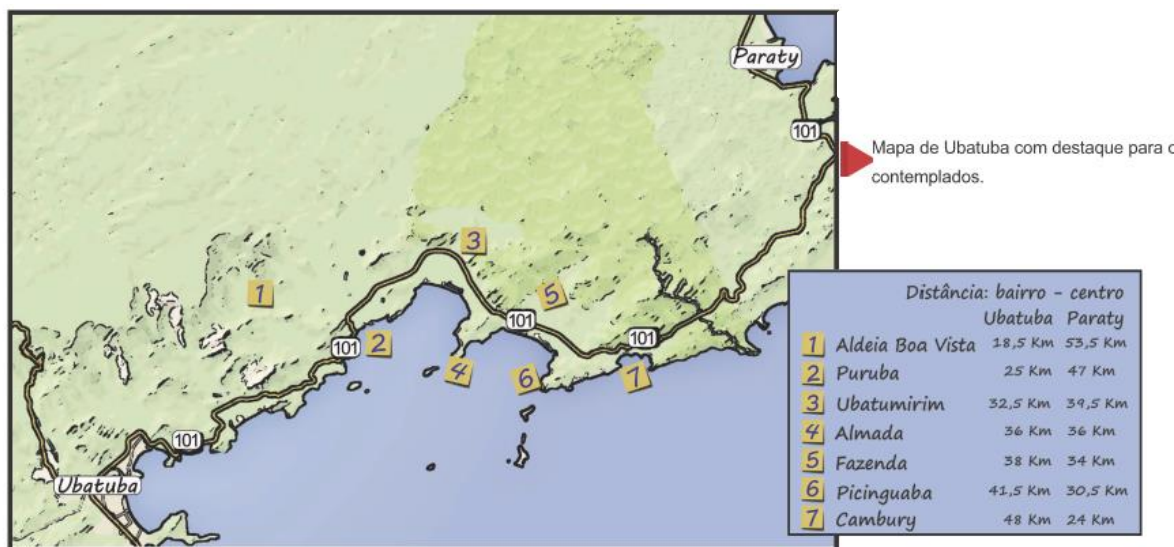
Segundo os dados coletados pelo IBGE a população de Ubatuba, em 2010 chegou a 78.801 habitantes distribuídos em uma área de 712,12 km², o que representa uma densidade demográfica de 110,65 hab/Km². Em 30 anos cresceu cerca de 65% e apesar do alto crescimento populacional foi a que menos cresceu em comparação aos demais municípios do Litoral Norte.

O município é caracterizado pela presença da Mata Atlântica que recobre a Serra do Mar, emoldurando um conjunto de 70 praias. A Mata Atlântica é um bioma único no mundo, e devido a sua importância e grande biodiversidade, é considerada patrimônio mundial pela UNESCO. Em Ubatuba, a maior parte da Floresta Atlântica está protegida pelo Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba. No extremo norte do município de Ubatuba, além das riquezas naturais, há também comunidades tradicionais - caiçaras, quilombolas e indígenas - que vivem em intensa interação com o ambiente, a partir da utilização dos recursos naturais, como modo de reprodução sociocultural e desenvolvimento econômico.

Essa combinação de riquezas, naturais e culturais, faz com que Ubatuba tenha um altíssimo potencial turístico com inúmeras possibilidades de passeios, que incluem trilhas, agroflorestas, vivências sobre o modo de vida local, passeios de barco, entre outros, com a possibilidade de conhecer e desfrutar de praias semidesertas e cenários belíssimos em companhia de “gente do lugar”.

Foi no norte de Ubatuba que o projeto “Planos de Negócios em Turismo Sustentável no norte de Ubatuba” foi realizado, contemplando sete bairros compostos predominantemente por moradores tradicionais.

Mapa 2 - Mapa de Ubatuba com destaque para os bairros contemplados.



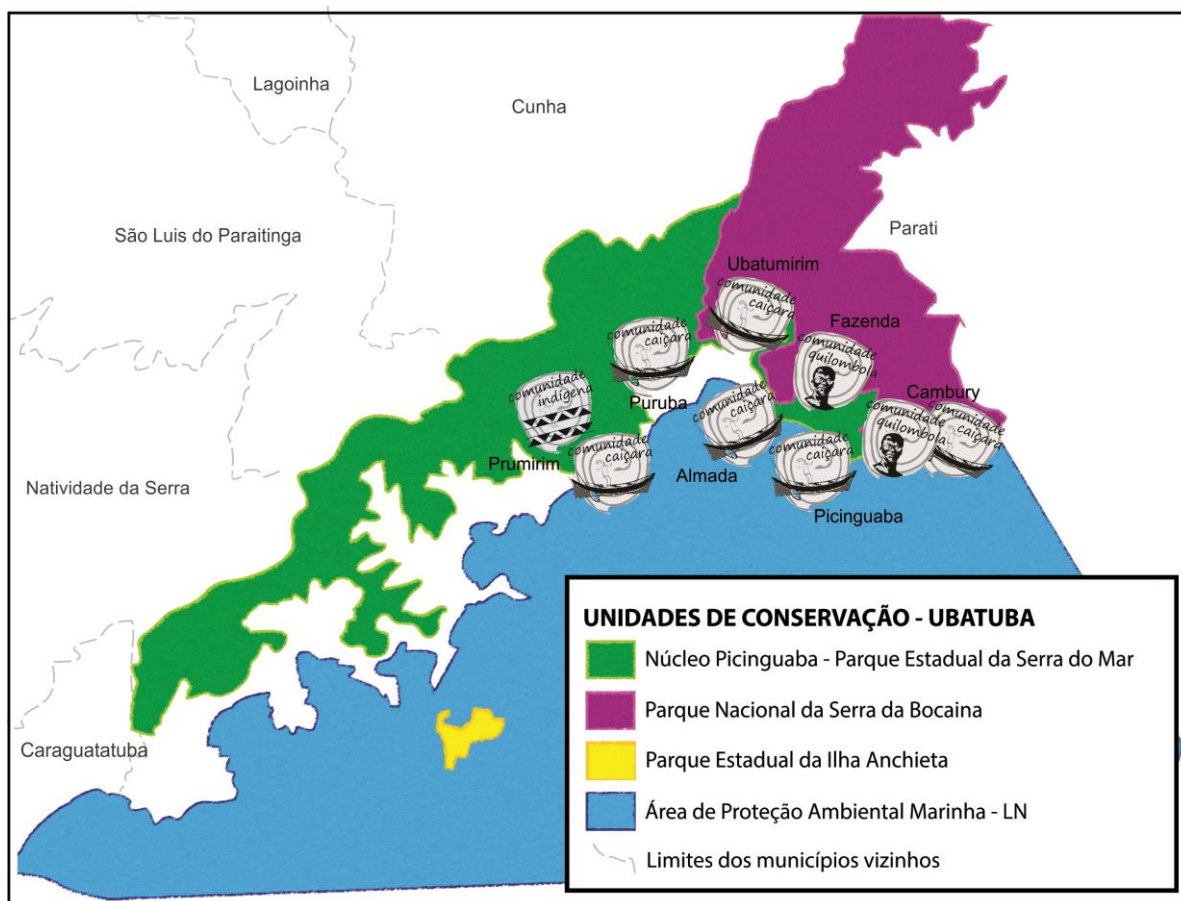
2. Áreas Protegidas

As áreas protegidas são os espaços territoriais que tem a função de proteger e conservar a biodiversidade e a sociodiversidade, assim como garantir o uso sustentável de seus recursos naturais.

Juridicamente são entendidas como áreas protegidas: as Unidades de Conservação (UC), as Terras Indígenas (TI), as Terras de Quilombos (TQ), as Reservas Legais (RL) e as Áreas de Preservação Permanente (APP).

A área contemplada pelo projeto é composta por quatro Unidades de Conservação, uma Terra Indígena (TI) e duas Terras de Quilombos (TQ), conforme mapa a seguir.

Mapa 3 – Áreas protegidas e os bairros contemplados.



Fonte: ACIA, 2014.

2.1 UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, constituído pelo conjunto das UC federais, estaduais e municipais existentes no país, criadas por ato do Poder Público, define as Unidades de Conservação (UC) como (BRASIL, 2000, p. 7):

o espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos



ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.

pelo Poder Público, com objetivos de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.

As UC são divididas em dois grandes grupos: as Unidades de Proteção Integral e as Unidades de Uso Sustentável.

Unidades de Proteção Integral: são compostas por 5 categorias: Estações Ecológicas; Reservas Biológicas; Parques; Monumento Nacional e Refúgio da Vida Silvestre. Nessa categoria existem restrições para se aproveitarem recursos naturais, sendo admitido apenas um aproveitamento indireto de benefícios.

Têm como objetivo básico preservar a natureza e com restrições de uso, sendo admitido apenas o uso indireto (aquele que não envolve consumo, coleta, dano ou destruição) dos recursos naturais, não é admitida a permanência de habitantes (salvo exceções previstas em Lei).

Unidades de Uso Sustentável: são compostas por 7 categorias: Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS); Reserva Extrativista (RSEX); Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN); Reserva de Fauna; Floresta Nacional (FLONA); Área de Relevante Interesse Ecológico (AIRE) e Área de Proteção Ambiental (APA).

As UC de Uso Sustentável têm como objetivo básico preservar a natureza e, ao mesmo tempo, assegurar as condições e os meios necessários para a reprodução e a melhoria dos modos e da qualidade de vida e exploração dos recursos naturais das populações tradicionais, bem como valorizar, conservar e aperfeiçoar o conhecimento e as técnicas de manejo do ambiente, desenvolvido por estas populações. Nessas unidades é permitido o aproveitamento econômico direto de forma planejada e regulamentada (BRASIL, 2000, p.13).

Com exceção das Áreas de Proteção Ambiental, a presença humana nas UC desta categoria é controlada, uma vez que somente as populações tradicionais que já ocupavam o território têm direito de permanecer no local, como é o caso dos ribeirinhos.

As Unidades de Conservação do Estado de São Paulo são administradas pela Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de SP (Fundação Florestal) e essa, por sua vez, é vinculada à Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SMA).

2.1.1 Parque Estadual da Serra do Mar - PESM

O Parque Estadual da Serra do Mar (PESM) foi criado em 30 de agosto de 1977, através do Decreto N°10.251 (30/08/1977):

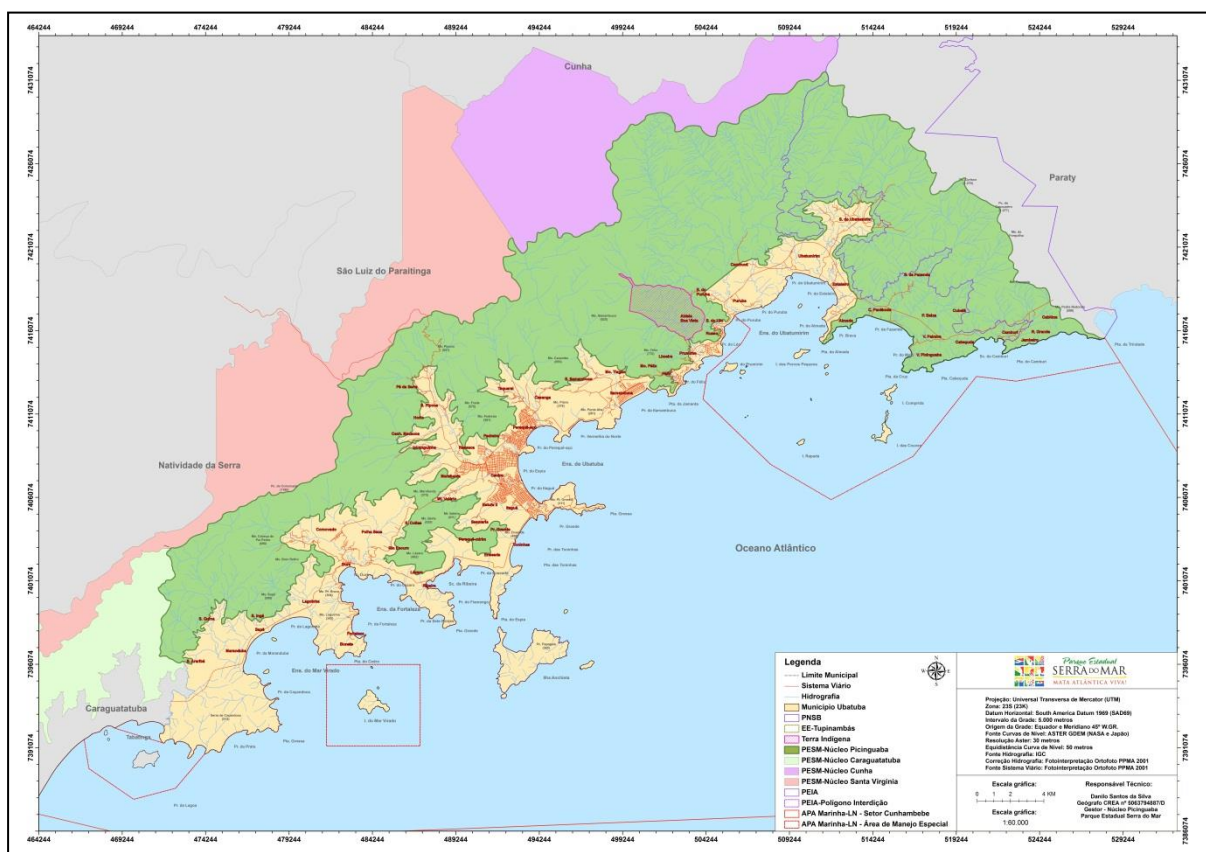
“o Parque Estadual da Serra do Mar foi criado com a finalidade de assegurar integral proteção à flora, à fauna, às belezas naturais, bem como para garantir sua utilização a objetivos educacionais, recreativos e científicos e caracteriza-se por ser uma Unidade de Conservação de Proteção Integral”.

O PESM possui 332.000 hectares abrangendo parte de 23 municípios, desde Ubatuba, na divisa com o Estado do Rio de Janeiro, até Pedro de Toledo no litoral sul, incluindo Caraguatatuba, São Sebastião, Bertioga, Cubatão, Santos, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe. Sua administração é subdividida em núcleos.

O Núcleo Picinguaba (NP) é um dos 10 núcleos que compõe o Parque Estadual da Serra do Mar, entre Caraguatatuba e Paraty (mapa 4). Possui 47.500 hectares e está situado, em sua totalidade, em Ubatuba abrangendo cerca de 80% do território deste município.

Apenas no Núcleo Picinguaba e São Sebastião a área do PESM estende-se até o nível do mar, que em Picinguaba essa área corresponde a cerca de 8.000 hectares abrangendo 5 praias: Brava da Almada, Fazenda, Picinguaba, Brava do Cambury e Cambury. Consequentemente, **protegendo 5 ecossistemas** do Bioma Mata Atlântica: Floresta Ombrófila Densa - Mata de Encosta (protegido em toda extensão do PESM); Restinga; Manguezal; Costão Rochoso e Praia. Outro fator de destaque do NP é a existência de quatro comunidades tradicionais - Cambury, Vila Picinguaba e Sertão da Fazenda e Sertão do Ubatumirim.

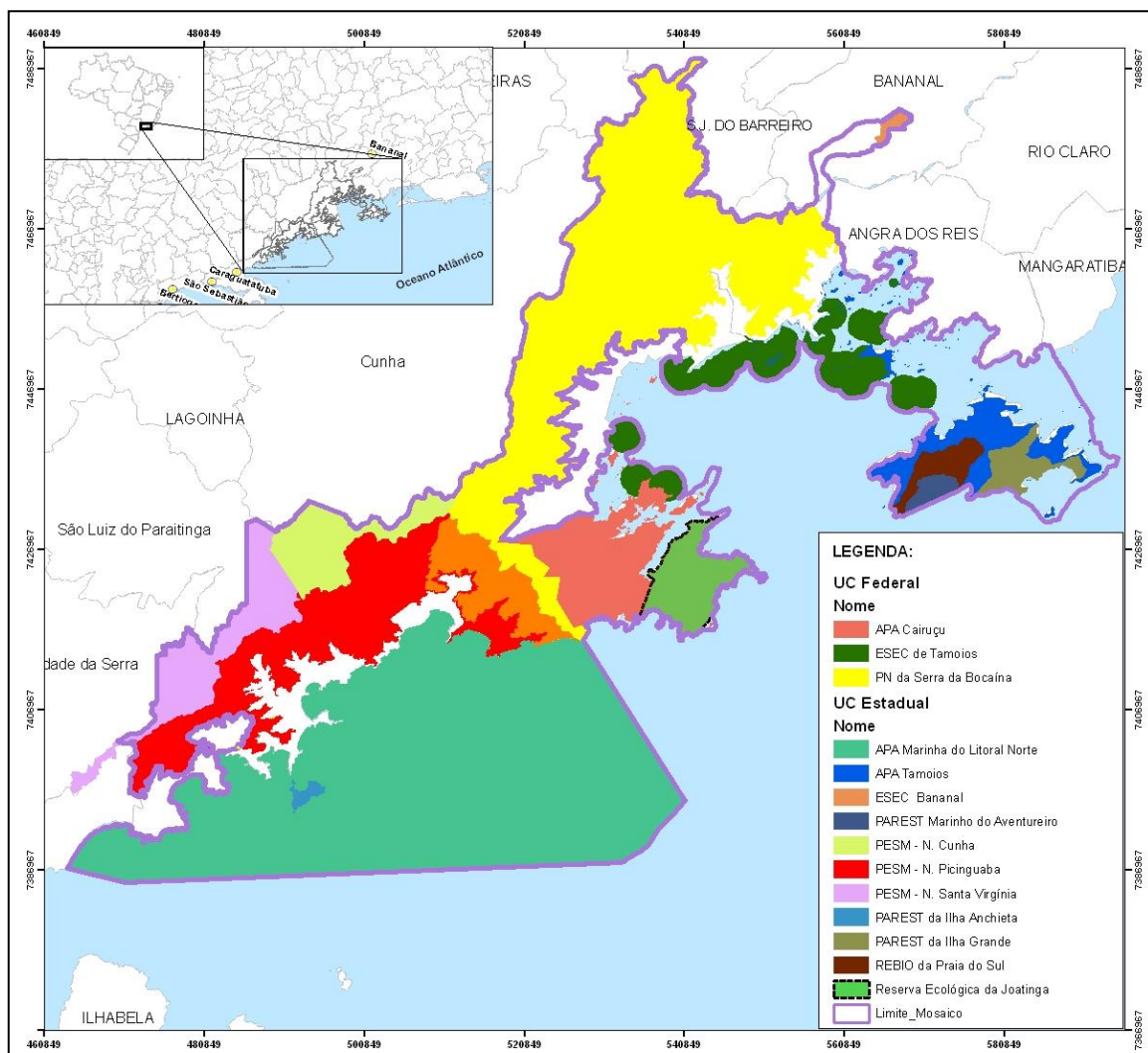
Mapa 4 - Localização do Núcleo Picinguaba.



Fonte: PESM – Núcleo Picinguaba, 2014.

O Núcleo Picinguaba está inserido também no Mosaico de UC da Bocaina, que reúne 14 municípios dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, 18 Unidades de Conservação e suas zonas de amortecimento, 05 Terras Indígenas, 04 Quilombos, formando corredor significativo de proteção da Mata Atlântica.

Mapa 5 - Mosaico de Unidades de Conservação da Bocaina

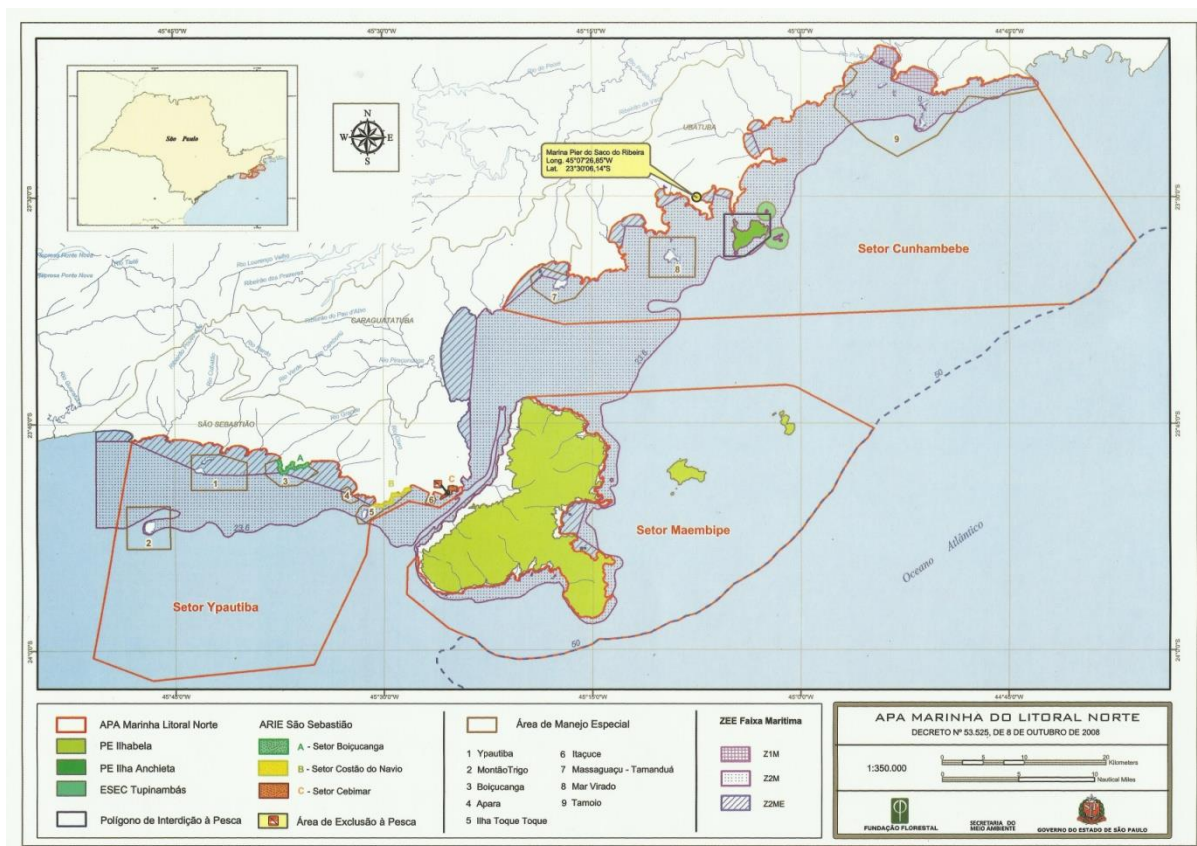


2.1.2 Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte – APAM/LN

Com a finalidade de proteger, ordenar, garantir e disciplinar o uso racional dos recursos ambientais da região, inclusive suas águas, bem como ordenar o turismo recreativo, as atividades de pesca e promover o desenvolvimento sustentável da região, a APA Marinha do Litoral Norte (APAMLN) de SP foi criada pelo Decreto Lei (Estadual) 53.525 de 08 de Outubro de 2008.

A APAMLN possui uma área total de 316,2 mil hectares que se divide em três setores, conforme mapa 6 (SÃO PAULO, 2008): **Cunhambebe**, situado nos municípios de Ubatuba e Caraguatatuba – área total de 145,1 mil hectares; **Maembipe**, situada no município de Ilhabela – área total de 90,8 hectares; **Ypautiba**, situada no município de São Sebastião – área total de 80,3 hectares.

Mapa 6 - Localização da APAM/LN



Fonte: Acervo APA Marinha/LN

Atualmente, as diretrizes que regem as atividades e o uso e ocupação do solo dentro da APAMLN se baseiam no Zoneamento Ecológico-Econômico do Setor Litoral Norte, porém, o processo de construção do Plano de Manejo (PM) da unidade está em plena formulação e será a nova base de diretrizes e normas de gestão da unidade.

Dentro das atividades previstas no plano de ação da APAMLN estão os projetos de desenvolvimento sustentável que são projetos relacionados a: pesca sustentável, ecoturismo e valorização da cultura tradicional, que visam a geração de renda à população da região e conservação do local (SÃO PAULO, folheto APAM/LN). As decisões sobre assuntos relevantes à APAMLN são tomadas na esfera de seu Conselho Gestor no qual participam representantes que atuam na UC, bem como da comunidade local.

2.2 TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS

O Território Remanescente de Quilombola é uma concretização das conquistas da comunidade afro descendente no Brasil, fruto das várias resistências ao modelo escravagista e opressor instaurado no Brasil colônia e do reconhecimento dessa injustiça histórica. Os remanescentes de quilombo são definidos como grupos étnico-raciais que tenham também uma trajetória histórica própria, dotado de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida, e sua caracterização deve ser dada segundo critérios de auto-atribuição atestada pelas próprias comunidades, como também adotado pela Convenção da OIT sobre Povos Indígenas e Tribais.

A chamada comunidade remanescente de quilombo é uma categoria social relativamente recente, representa uma força social relevante no meio rural brasileiro, dando nova tradução aquilo que era conhecido como comunidades negras rurais (mais ao centro, sul e sudeste do país) e terras de preto (mais ao norte e nordeste), que também começa a penetrar ao meio urbano, dando nova tradução a um leque variado de situações que vão desde antigas comunidades negras rurais atingidas pela expansão dos perímetros urbanos até bairros no entorno dos terreiros de candomblé.

Há mais de 2 mil comunidades quilombolas no país, lutando pelo direito de propriedade de suas terras consagrado pela Constituição Federal desde 1988. Atualmente é reconhecida a existência de comunidades quilombolas em 24 estados brasileiros, entretanto, a atualização deste repertório legal realizada em outubro de 2008 indica que apenas 18 deles possuem algum instrumento legal que versa sobre essas comunidades ou suas terras, sendo eles: Amapá, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Esses documentos variam entre Constituições, Leis e Instruções Normativas, dentre outros, com diferentes pesos legais e graus de implementação.

Fonte: <http://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/territ%C3%B3rios-remanescentes-de-quilombos>

No Estado de São Paulo existem mais de 35 comunidades quilombolas. A maioria delas, cerca de 30, está na região do Vale do Ribeira, distribuídas por diversos municípios, tais como Eldorado, Iporanga e Barra do Turvo. Outras comunidades estão localizadas no Litoral Norte, na região de Sorocaba e no município de Itapeva. No litoral norte do Estado de São Paulo, são conhecidas quatro comunidades remanescentes de quilombo: Caçandoca, Cambury, Cazanga e Fazenda, todas em Ubatuba. *Fonte:* http://www.cpisp.org.br/comunidades/html/i_brasil.html.

2.3 TERRITÓRIOS INDÍGENAS

A Constituição de 1988 consagrou o princípio de que os índios são os primeiros e naturais senhores da terra. Esta é a fonte primária de seu direito, que é anterior a qualquer outro. Consequentemente, o direito dos índios a uma terra determinada independe de reconhecimento formal.

A definição de terras tradicionalmente ocupadas pelos índios encontra-se no parágrafo primeiro do artigo 231 da Constituição Federal: são aquelas "por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seu usos, costumes e tradições".

Sempre que uma comunidade indígena ocupar determinada área nos moldes do artigo 231, o Estado terá que delimitá-la e realizar a demarcação física dos seus limites. A própria Constituição estabeleceu um prazo para a demarcação de todas as Terras Indígenas (5 de outubro de 1993), contudo, isso não ocorreu, e as Terras Indígenas (TI) no Brasil encontram-se em diferentes situações jurídicas. *Fonte: <http://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/terras-ind%C3%ADgenas-0>*

A atual população indígena brasileira, segundo resultados preliminares do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, é de 817.963 indígenas, dos quais 502.783 vivem na zona rural e 315.180 habitam as zonas urbanas brasileiras. Este Censo revelou que em todos os Estados da Federação, inclusive do Distrito Federal, há populações indígenas. A Funai também registra 69 referências de índios ainda não contatados, além de existirem grupos que estão requerendo o reconhecimento de sua condição indígena junto ao órgão federal indigenista.

Com relação às 274 línguas faladas, o censo demonstrou que cerca de 17,5% da população indígena não fala a língua portuguesa.

As comunidades indígenas vêm enfrentando problemas concretos, tais como invasões e degradações territoriais e ambientais, exploração sexual, aliciamento e uso de drogas, exploração de trabalho, inclusive infantil, mendicância, êxodo desordenado causando grande concentração de indígenas nas cidades.

As regiões com menor número de indígenas são a Sudeste e a Sul, nessa ordem, sendo São Paulo no Sudeste e o Rio Grande do Sul no Sul os estados com maior número de indígenas em suas regiões.

O Censo 2010 revelou que, das 896 mil pessoas que se declaravam ou se consideravam indígenas, 572 mil ou 63,8 %, viviam na área rural e 517 mil, ou 57,5 %, moravam em Terras Indígenas oficialmente reconhecidas. *Fonte: <http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/o-brasil-indigena>*

3. Turismo Sustentável

A Organização Mundial de Turismo define Turismo Sustentável como aquele que é ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais (WWF-BRASIL, 2008).

O turismo sustentável é aplicável em qualquer segmento do turismo e pode ser realizado em qualquer local (cidade, escola e parque...). Está relacionado com a vontade do turista e dos locais receptores.

Quando se pretende desenvolver o turismo sustentável deve-se levar em consideração os requisitos ambientais, onde as práticas devem ser sustentáveis e minimizar a degradação do ambiente; os requisitos socioculturais, onde devem contribuir para reconhecer, promover e respeitar o patrimônio cultural das regiões e as tradições e valores culturais não predatórios, assim como contribuir para o desenvolvimento social e econômico dos trabalhadores e comunidades envolvidas na cadeia produtiva; e os requisitos econômicos, onde as práticas devem ser seguras, viáveis, satisfazer as expectativas dos clientes e atender à legislação (SÃO PAULO, 2004).

3.1 ECOTURISMO

É comumente confundido com o turismo sustentável, porém vale esclarecer que o turismo sustentável visa à preservação dos recursos, pode ser desenvolvido em qualquer um dos segmentos turísticos e pode ser realizado em qualquer lugar, tanto no meio urbano quanto no meio natural. Já para ser considerado Ecoturismo a atividade deve ser realizada em ambiente natural, e estão incorporados os princípios do desenvolvimento sustentável e dos aspectos educacionais (BRASIL, 2007).

A Organização Mundial de Turismo (OMT, 2002) defini ecoturismo como: todas as formas de turismo em que a motivação principal do turista é a observação e apreciação da natureza, de forma a contribuir para a sua preservação e minimizar os impactos negativos no meio ambiente natural e sociocultural onde se desenvolve (SÃO PAULO, 2010, p. 43)

O ecoturismo é o segmento do turismo que mais depende da qualidade do ambiente visitado, não só para o turista que quer encontrar um local conservado e agradável, mas principalmente para os moradores locais, que querem que o ambiente continue conservado, já que a área em questão trata-se de sua moradia.

Assenta-se sobre o tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade, pois, é caracterizado pelo contato com ambientes naturais, pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza e pela proteção das áreas onde ocorre. Assim, o ecoturismo pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental (BRASIL, 2010, p.19).

3.2 TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Atualmente, existem diversas experiências, em que a própria comunidade se apropria da atividade e dos benefícios advindos do desenvolvimento do turismo. São experiências baseadas na valorização da cultura local, no turismo responsável, nas redes de comércio justo no turismo, nas práticas de economia solidária, tendo como base, fundamentalmente, a sustentabilidade. Essas práticas são chamadas de turismo de base comunitária, também conhecidas como “turismo comunitário”, “solidário”, entre outras denominações (SILVA; RAMIRO; TEIXEIRA, 2009).

O eixo do turismo denominado Turismo de Base Comunitária, é construído e centrado na comunidade, como afirma Coriolano (2006):

[...] jeito diferenciado de trabalhar com o turismo. Trata-se de um eixo do turismo centrado no trabalho de comunidades, de grupos solidários, ao invés do individualismo predominante no estilo econômico do eixo tradicional.

O Turismo de base comunitária consiste no envolvimento da comunidade em todas as etapas do projeto, desde o planejamento até a operação, que possibilita usufruir de benefícios, melhorando a renda e o bem-estar dos moradores, valorizando a cultura tradicional e as belezas naturais.

Tanto o Ecoturismo como o Turismo de Base Comunitária têm relação direta com o desenvolvimento sustentável. Ambos se baseiam em atitudes conservacionistas e estão atrelados ao desenvolvimento do ser humano e da geração de renda (BRASIL, 2010).

4. Turismo no Litoral Norte

Hoje, o turismo de veraneio é a principal atividade econômica do Litoral Norte Paulista, devido ao seu potencial paisagístico representado pelas praias e pela vegetação exuberante da Mata Atlântica, que recobre a Serra do Mar.

Estima-se que o LN/SP recebe cerca de 3,5 milhões de turistas/ano, a grande problemática é que não existe um fluxo regular de visitantes, pois geralmente a demanda esta concentrada no verão e feriados prolongados. A sazonalidade se tornou um grande problema, pois dificulta a manutenção principalmente das micro e pequenas empresas da área de turismo e afeta também a sustentabilidade da economia regional, já que o turismo impacta direta ou indiretamente outros setores (SEBRAE; CECOMPI, 2010).

Ressalta-se que a demanda turística principal do LN/SP é o “Turismo de Sol e Praia”. Esse segmento turístico tem como foco as atividades relacionadas à praia. O LN/SP apresenta diversos outros atrativos, como, unidades de conservação, cachoeiras, trilhas, esportes radicais, patrimônio histórico, gastronomia, artesanato, manifestações culturais, museus, e

muitos outros atrativos, mas para que eles sejam aproveitados é necessário formatar produtos e investir na sua divulgação e comercialização.

O Litoral Norte de São Paulo possui um altíssimo potencial turístico com inúmeras possibilidades de trabalhar com diversos segmentos do turismo, como o ecoturismo, turismo de base comunitária, turismo pedagógico, turismo de aventura, entre outros. Porém, não existe planejamento e organização para o desenvolvimento do turismo sustentável na região. Existem ações pontuais em alguns bairros do LN, que podem e devem ser aproveitadas, mas, há necessidade de trabalhar melhor no intuito de que essas ações se tornem um produto. Existe portanto, a necessidade de se fazer um planejamento para o turismo no Litoral Norte, pois não basta ter atrativos se esses não são utilizados adequadamente.

A falta de comprometimento e/ou a falta de continuidade de implantação e desenvolvimento de programas turísticos iniciados em gestões anteriores nas prefeituras municipais e nas unidades de conservação, impossibilita o desenvolvimento do turismo sustentável na região. Enquanto as instituições responsáveis não valorizarem o potencial turístico do Litoral Norte, e não desprendem de tempo e recurso para o planejamento do mesmo, o turismo continuará sendo apenas voltado para o segmento “de sol e praia” e apenas na temporada de verão e feriados prolongados, desperdiçando assim parte do potencial da região.

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS – PRAIA DO PURUBA

Introdução

O bairro do Puruba localiza-se na porção norte do município de Ubatuba, a aproximadamente 25km do centro. É composto por duas porções: a praia (abaixo da BR-101) e o sertão (acima da BR-101), ambos nomeados como Puruba. Para fins desse estudo, na área do Puruba foi incluída a localidade denominada Cambucá, que se encontra entre o Sertão do Puruba e o Sertão da Ubatumirim. Parte das áreas do Sertão do Puruba e do Cambucá estão inseridas nos limites do Parque Estadual da Serra do Mar. A parte marinha do bairro é protegida pela Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte.



Figura 1: Foto aérea do bairro do Puruba. Fonte: Google Earth – out/2013.

A praia do Puruba possui um encanto peculiar, é recortada por dois grandes rios: o Puruba que segue paralelamente à praia, unindo-se com o Quiririm, para desaguar no mar.



Figura 2: Foto área da Praia do Puruba. Fonte: Desconhecida

A praia de tombo com areias brancas, mar verde - azulado com fortes ondulações, os grandiosos rios de águas cristaliza com trechos de manguezais e a vegetação de restinga bastante conservada compõem uma paisagem que já foi cenário para filmes e minisséries como “Invenção do Brasil” e “Desmundo”.



Figura 3: Praia do Puruba. Fonte: Jaime Navarro.

A ocupação da praia é consolidada por meio de uma pequena vila de cerca de 40 edificações adensadas entre si e um núcleo menor ao final da estrada. A mata que cobre a encosta nessa área é protegida pelo PESM-NP e se encontra bem conservada.



Figura 4: Pedra do Espelho - Cambucá. Fonte: Adriana Mattoso.

O turismo que ocorre no bairro é por meio de demanda espontânea, com um público de visitantes que passam o dia na praia ou que acampam nos quintais caiçaras. A comunidade recebe o visitante com muita simpatia.

Para chegar à praia é necessário atravessar os rios. Essa travessia pode ser feita a pé, na maré baixa, e por pequenos barcos (recomendável), realizada pela prefeitura e pelos barqueiros locais.



Figura 5: Travessia da Barra do Rio Puruba. Fonte: flickriver - reinaldo_sture.

No Cambucá está instalada uma das bases do Núcleo Picinguaba - Base Cambucá - que hoje desenvolve observação de aves e apoio à pesquisa.



Figura 6: Base Cambucá PESM-NP. Fonte: <http://www.ambiente.sp.gov.br>

Localização

O bairro se encontra no Litoral Norte de São Paulo, no extremo norte de Ubatuba/SP, a cerca de 20km de distância do centro da cidade.



Figura 7: Mapa do estado de São Paulo com destaque para o bairro do Puruba
Fonte: Google Maps – out/2013.

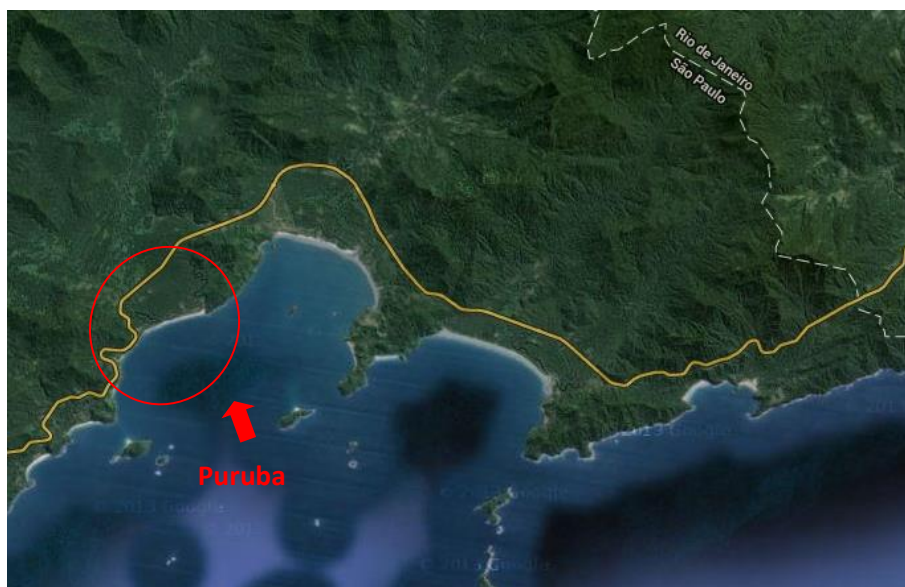


Figura 8: Imagem de Satélite da porção norte de Ubatuba, destaque para o bairro do Puruba. Fonte: Google Maps – out/2013.

Acesso

O acesso à praia se encontra no Km 24 da Rodovia BR-101, por estrada secundária de aproximadamente 2 km de extensão. No Km 22 está localizada a estrada secundária do Cambucá, a cerca de 2km até a entrada do PESM-NP e no Km 25 se encontra a entrada para o Sertão do Puruba, por meio de estrada secundária com aproximadamente 1,5km de extensão (figura 8).



Figura 9: Imagem de satélite das estradas de acesso aos 3 setores do bairro do Puruba. Fonte: Google Earth – out/2013.

Distância (Km) entre a Praia e as cidades mais próximas

Segue na tabela abaixo, a distância da Praia do Puruba em relação aos serviços urbanos mais próximos (Paraty e Ubatuba), às duas principais cidades do Vale do Paraíba (São José dos Campos e Taubaté) e as capitais mais próximas (São Paulo e Rio de Janeiro).

São Paulo	249 km
Rio de Janeiro	301 km
São José dos Campos	159 km
Taubaté	125 km
Ubatuba	25 km
Paraty	47 km

Figura 10: Distância (Km) entre Puruba e as cidades mais próximas.

Horários do transporte público

O transporte público na região de Ubatuba é realizado pela empresa de Transporte Verde Bus. A praia do Puruba dispõe de 4(quatro) horários de segunda a sexta, dois no sábado e apenas um no domingo. Os horários do Transporte Verde Bus podem ser observados nas tabela a seguir. O valor da passagem é de R\$ 3,00 (três reais). Não há transporte que entre no Sertão do Puruba e no Cambucá, assim a opção de ônibus são as linhas Cambury, Picinguaba Vila e divisa, Almada e Ubatumirim.

Tabela 2: Horários do transporte público - Puruba Praia

Puruba Praia	
Segunda a Sexta	
Cidade	Bairro
	07:10
09:00	10:00
11:15	12:10
05:40	06:40
18:20	19:20

Tabela 3: Horários do transporte público - Puruba Praia

Puruba Praia	
Sábado	
Cidade	Bairro
05:40	U 07:10
09:00	10:00
Domingos	
09:00	10:00

Legenda

U Via Ubatumirim

Moradores e turistas também têm como opção utilizar o ônibus de viagem da Viação São José que faz a linha Ubatuba-Paraty, a passagem tem custo de R\$12,00 e as opções de horário, estão descritas conforme tabela 4.

Tabela 4: Horários de ônibus da Viação São José

Viação São José	
Paraty-Ubatuba	Paraty-Ubatuba
09:40	07:30
12:00	13:30
17:00	17:00
20:00	18:00

Relação com as Unidades de Conservação

Os limites do Parque Estadual da Serra do Mar na área do Prumirim é a partir dos 100 m de altitude, como observados na figura 11, abrangendo parcialmente o Sertão do Puruba e o Cambucá.

A atuação do PESM-NP no Sertão do Puruba consiste apenas em atividades de proteção, e no Cambucá além das atividades de proteção são desenvolvidas atividades de apoio a pesquisa como também de Observação de Aves. Em 2010 foi realizado pelo PESM-NP um curso para formação de guias para observação de aves envolvendo os moradores do Cambucá e entorno.

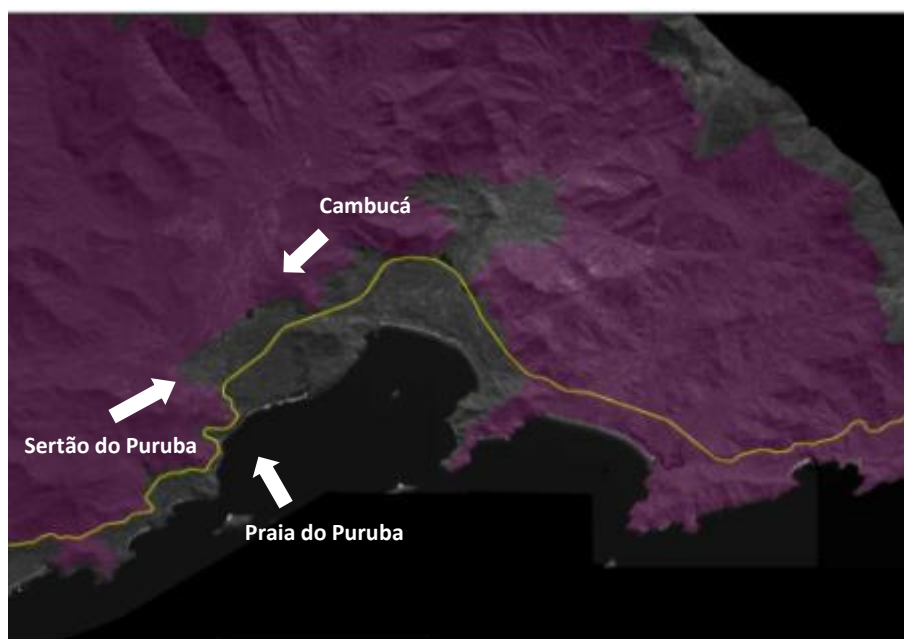


Figura 11: Imagem de satélite do norte de Ubatuba com os limites do PESM em roxo, destacando o bairro do Puruba (BR-101 em amarelo) – out/2013.

DESCRIÇÃO DOS ATRATIVOS DO BAIRRO

Atrativos naturais já oferecidos em passeios / roteiros que envolvem o bairro

Tipo do Atrativo	Aves
Denominação	Observação de Aves
Propriedade	Pública - PESM
Acesso	BR 101 km 22- 1,5Km até a entrada da Base Cambucá do PESM-NP
Valor Paisagístico	Ótimo
Descrição	Ubatuba é referência mundial na observação de aves, contemplando 5% de todas as aves existentes no planeta Terra, a oportunidade oferecida nessa atividade é objeto de desejo de observadores (<i>birdwatchers</i>) do mundo todo. Já foi possível observar cerca de 50 espécies diferentes no Cambucá. A praia do Puruba também oferece potencial para essa atividade.
Atrativos mais próximos	Praia do Puruba
Estrutura e serviços turísticos relacionados	Estrutura existente na Base Cambucá - em reforma.
Uso Atual	Turistas (demanda espontânea) – regular Grupos organizados – regular Moradores – inexistente
Oferta de Equipamentos e serviços de apoio	Guias locais – sim (necessidade de verificar melhor)
Análise Ambiental	
Faz parte de um roteiro	Sim - Observação de Aves A atividade inicia-se por trilha plana que leva ao lago onde se pode avistar uma grande diversidade de aves..



Figura 12: Entrada da Base Cambucá PESM-NP. Fonte: acervo NP.

ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e Desenvolvimento Sustentável.



Figura 13: Atividade de Observação de Aves na Base Cambucá. Fonte: Fundação Florestal.



Parque Estadual Serra do Mar
NÚCLEO PICINGUABA



ATIVIDADES – BASE CAMBUCÁ



OBSERVAÇÃO DE AVES

Duração média: 2 horas

Extensão aproximada: 1.200m (ida e volta - trilha)

Nível de dificuldade: fácil

Capacidade máxima: 40 pessoas/dia - 10 pessoas por monitor

Local: Base Cambucá (BR-101, Km 22,5)

Recomendações : roupa de banho por baixo da roupa, protetor solar e repelente. Obrigatório o uso de calça comprida até o pé e tênis /ou sapato fechado. Evitar cores fortes



CENTRO CAMBUCÁ



DE OBSERVAÇÃO DE AVES

A Base Cambucá contém uma área destinada à observação e estudo de aves. A atividade inicia-se por trilha plana que leva ao lago onde se pode avistar uma grande diversidade de aves. Já foi possível observar cerca de 50 espécies diferentes no local. Ubatuba é referência mundial na observação de aves, contemplando 5% de todas as aves existentes no planeta Terra, a oportunidade oferecida nessa atividade é objeto de desejo de observadores (*birdwatchers*) do mundo todo.



CENTRO DE VISITANTES

Endereço

Rodovia BR 101, km 11

CEP 11680-000

Praia da Fazenda – Ubatuba /SP

Telefones

(12)9 9707-2426

(12)3832-1397

e-mail

agendamento.picinguaba@gmail.com

facebook

PESM Núcleo Picinguaba

Rua do Horto, 931 - Horto Florestal - São Paulo - CEP 02377-000 Tel.11 2997 5000 - www.fflorestal.sp.gov.br

Figura 14: Manual do Visitante do Núcleo Picinguaba - página referente a atividade de Observação de Aves. Fonte: PEMS-NP - mar/2013.

Atrativos naturais que possuem potencial para serem oferecidos em passeios / roteiros que envolvem o bairro

Tipo do Atrativo	Praia, rio, fauna e flora e ecossistemas
Denominação	Trilha Puruba a Justa
Propriedade	Particular família do Dimas e outros proprietários
Acesso	BR 101 km 24 - 1,5 km de estrada secundária até a Igreja, saída de barco pelo rio Quiririm até o início da trilha do outro lado do Rio Puruba.
Valor Paisagístico	Ótimo
Descrição	A atividade inicia-se por um pequeno trajeto realizado de barco a remo (aproximadamente 20 minutos) pelo Rio Quiririm e Puruba. A caminhada inicia-se as margens do Rio Puruba, e segue percorrendo uma mata de encosta predominantemente em estágio médio de regeneração por cerca de 1h30 até chegar à praia da Justa, uma pequena praia de mar calma e praticamente sem ocupação, cujo acesso é apenas por trilha ou mar. Essa atividade permite a observação dos 5 ecossistemas presentes no Bioma Mata Atlântica (Mata de Encosta, Restinga, Manguezal, costão rochoso e praia) A trilha pode ser considerada de nível médio, com declividade moderada, necessitando de pouca manutenção (limpeza e alteração de percurso em um pequeno trecho). Hoje o seu uso é bem esporádico, mais utilizado por moradores.
Atrativos mais próximos	Praia do Puruba, Praia do Ubatumirim e Ilha do Ubatumirim.
Estrutura e serviços turísticos relacionados	Comida caseira no Puruba e restaurantes na praia do Ubatumirim Barco – sim
Uso Atual	Turistas (demanda espontânea) – inexistente Grupos organizados – inexistente Moradores – regular
Oferta de Equipamentos e serviços de apoio	Barco Necessidade de monitores
Análise Ambiental	Não há ainda o uso da trilha.
Faz parte de um roteiro	Não

ACIA - ASSOCIAÇÃO CUNHAMBEBE DA ILHA ANCHIETA

*Pesquisa, Cultura, Educação ambiental, Saúde, Turismo e
Desenvolvimento Sustentável.*



Figura 15: Trilha Puruba a Justa - trecho pelo Rio. Fonte: Jaime Navarro.



Figura 16: Atividade de Observação de Aves na Base Cambucá. Fonte: Fundação Florestal.

OBS: não foi possível realizar estudos na área de Parque: Cachoeira dos Búfalos, Seringal, ruínas dos escravos e Trilha no Sertão do Puruba.

Atrativos naturais que indicados pelos moradores mas, que não são adequados (no momento) para serem oferecidos em passeios / roteiros que envolvem o bairro

Tipo do Atrativo	Cachoeira do Espelho
Denominação	Trilha da Santana
Propriedade	Pública / Servidão - caminho utilizado pelos moradores para a captação de água e para áreas de roças. Particular - a trilha passa por várias propriedades
Acesso	BR 101 km 22- 300m de estrada secundária até o início da trilha
Valor Paisagístico	Bom
Descrição	Trilha já aberta, pois se trata de caminho de servidão que dá acesso a captação de água e a áreas de roças. A trilha possui cerca de 50cm de largura, atravessa diversas propriedades particulares e um bananal, até chegar na cachoeira, local onde é realizada a captação, que possui aproximadamente 2m de queda, e não possibilita banho, pois não há poço.
Atrativos mais próximos	Base Cambucá do PESM-NP
Estrutura e serviços turísticos relacionados	Apenas a estrutura existente no PESM-NP
Uso Atual	inexistente
Oferta de Equipamentos e serviços de apoio	-
Análise Ambiental	O atrativo não é adequado para visitação.
Faz parte de um roteiro	Não

Atrativos histórico-culturais e manifestações populares existentes no bairro

Tipo do Atrativo	Religiosa
Denominação	Festa de Santa Cruz
Propriedade	Pública
Acesso	BR 101 km 24 - 1,5 km de estrada secundária até a Igreja
Valor Paisagístico	-
Descrição	Ocorre há 100 anos. Organizada pelos moradores. Evento para a comunidade, cerca de 20 pessoas. Não há divulgação.
Atrativos mais próximos	Praia do Puruba e Rios Puruba e Quiririm
Estrutura e serviços turísticos relacionados	-
Uso Atual	-
Oferta de Equipamentos e serviços de apoio	Sinalização, lixeiras, sanitários e bebedouros
Análise Ambiental	-
Faz parte de um roteiro	Não

DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS OFERECIDOS NO BAIRRO

Meios de hospedagem

Nome Fantasia	Pousada canto do Puruba
Razão Social	-
Endereço	Rua Servasio Alexandre de Oliveira Nº 7
Aspectos da localização	BR 101 km 24 - 1,5 / 2 km de estrada secundária. A cerca de 25 km do centro de Ubatuba.
Tipo	Pousada
Ano de abertura	2003
Período de funcionamento	Ano todo
Capacidade de hospedagem	Suítes 6
Ofertas de equipamentos e serviços (unid. habit.)	Ar Condicionado, frigobar, micro-ondas, café da manhã opcional
Ofertas de equipamentos e serviços (áreas sociais)	-
Preço praticado	R\$180,00 casal
Oferece passeios	Não
Política de promoção e vendas	-
Quant. de funcionários	1 permnente
Origem dos hospedes	Capital e grande São Paulo, Vale do Paraíba, interior de São Paulo, outros estados e exterior.
Motivo de viagem dos hospedes	Lazer
Tipo de hospede	Casais com filhos, casais sem filhos/ lua de mel, solteiros, pescadores, estudantes
Taxa de ocupação no ultimo ano	Alta estação : 6 quartos ocupados Baixa estação: 1 quarto ocupado

OBS: Há também um Hostel que foi aberto depois dos levantamentos de campo.

Camping

Nome Fantasia	Maria Aparecida de Oliveira
Razão Social	-
Endereço	BR 101 km 24 - 1,5 / 2 km de estrada secundária. Rua principal Nº 900. Cerca de 25 km de Ubatuba.
Aspectos da localização	Planície beira do rio – caminho da praia - Quintal para camping
Ano de abertura	1980
Período de funcionamento	Somente na temporada
Área Total (m²)	1.000 m²
Capacidade de barraca / trailer	30 barracas

Instalação e equipamentos	Ponto de luz e sanitário
Quant. de funcionários	2 temporários
Origem dos hóspedes	Capital e grande São Paulo, interior de São Paulo e outros estados
Tipo de hospede	Família
Oferece passeios	Não
Aquisição de gêneros alimentícios	Sim, município de Ubatuba

Nome Fantasia	Camping do Zico
Razão Social	-
Endereço	BR 101 km 24 - 1,5 / 2 km de estrada secundária. Rua Rosa Alexandre de Oliveira S/N – cerca de 25 km de Ubatuba
Aspectos da localização	Planície - Quintal para camping familiar
Ano de abertura	1980
Período de funcionamento	Somente na temporada de Dezembro a Março
Área Total (m²)	500m²
Capacidade de barraca / trailer	20 barracas
Instalação e equipamentos	Banheiro masculino e feminino
Quant. de funcionários	0
Origem dos hóspedes	Capital e grande São Paulo, interior de São Paulo e outros estados
Tipo de hospede	Família
Oferece passeios	Não
Aquisição de gêneros alimentícios	Sim, município de Ubatuba

Nome Fantasia	Camping da Simone
Razão Social	-
Endereço	BR 101 km 24 - 1,5 / 2 km de estrada secundária. Estrada Secundária do Puruba s/nº. Cerca de 25 km de Ubatuba.
Aspectos da localização	Planície - quintal para camping
Ano de abertura	1990
Período de funcionamento	Somente na temporada de Dezembro a Março
Área Total (m²)	100m²
Capacidade de barraca / trailer	10 barracas
Instalação e equipamentos	Banheiro masculino e feminino
Quant. de funcionários	-
Origem dos hóspedes	Capital e grande São Paulo, interior de São Paulo e outros estados
Tipo de hospede	Famílias e grupos de amigos
Oferece passeios	Não

Aquisição de gêneros alimentícios	Sim, município de Ubatuba
Nome Fantasia	Camping da Ivonete
Razão Social	-
Endereço	BR 101 km 24 - 1,5 / 2 km de estrada secundária. Estrada Secundária do Puruba s/nº. Cerca de 25 km de Ubatuba.
Aspectos da localização	Quintal para camping
Ano de abertura	1990
Período de funcionamento	Somente na temporada de Dezembro a Março
Área Total (m²)	1000m²
Capacidade de barraca / trailer	40 barracas
Instalação e equipamentos	Banheiro masculino e feminino
Quant. de funcionários	-
Origem dos hóspedes	Capital e grande São Paulo, interior de São Paulo e outros estados
Tipo de hospede	Famílias e grupos de amigos
Oferece passeios	Não
Aquisição de gêneros alimentícios	Sim, município de Ubatuba

Alimentação

Nome Fantasia	Dona Zaíra
Razão Social	-
Endereço	BR 101 km 24 - 1,5 / 2 km de estrada secundária. Estrada Secundária do Puruba s/nº A cerca de 25 km do centro de Ubatuba
Aspectos da localização	Planície beira da estrada – caminho da praia
Tipologia	Comida caseira
Ano de abertura	1990
Período de funcionamento	Feriados e temporada das 07:00 as 22:00
Capacidade de atendimento (nº de mesas e assentos)	Nº de mesas 12 Nº de assentos 48
Característica do Cardápio	Prato feito
Preço Médio	Prato feito R\$15,00
Origem dos hóspedes	Capital e grande São Paulo, Vale do Paraíba, Interior de São Paulo e outros estados
Número médio de clientes	Anual 200
Quant. de funcionários	4 temporários
Infraestrutura existente	Sanitário e ducha
Aquisição de gêneros alimentícios	Sim. Município de Ubatuba

Obs: Há também o Restaurante do Teixeira, Bar do Jorge e Bar dos Amigos.



Figura 17: Localização dos equipamentos.

DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS NO BAIRRO

Monitorias: trilhas, agrofloresta, casa de farinha, outros: serviço não oferecido pela comunidade.

Aluguel de equipamentos: serviço não oferecido pela comunidade.

Venda de artesanato

Denominação	Canto das artes (biju)
Tipo	Venda de artesanato
Local da Realização	BR 101 km 24 - 1,5 / 2 km de estrada secundária. Rua Rosa Alexandre de Oliveira Nº 7. Cerca de 25 km de Ubatuba
Trabalha Formalmente	-
Descrição	Artesanato em geral, reciclando materiais como conchas, madeira, cipó, arame, areia, palha, pedras e etc.
Origem dos Clientes	Capital e grande São Paulo, Vale do Paraíba, Interior de São Paulo, outros estados, estrangeiros.
Nº Médio de Clientes	100 anual
Capacidade máxima por atividade	4
Público	Casal, família, amigos.
Está Integrado a um roteiro turístico estruturado	Não

Contador de história: serviço não oferecido pela comunidade.

Travessia de Barco: durante feriados e temporadas, moradores realizam a travessia do rio em barcos de alumínio.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

Praia do Puruba

Nome fantasia	SAPRAPU
Razão social	Sociedade Amigos da Praia do Puruba
Nome do presidente	
Endereço/contato	
Quant. de participantes	6 pessoas
Principal foco de atuação	Organização do bairro
Objetivos	Organização do bairro
Estratégias para atingir os objetivos	Promover reuniões semestrais, ações pessoais através de mutirões, utilização de placas e lixeiras
Principais projetos	Projeto de saneamento em cursos
Resultados obtidos	Fornecimento de água, lixeiras, proteção da natureza e tratamento de esgoto
Principais dificuldades encontradas	Promover a participação de um número maior de moradores do bairro

Cambucá

Nome fantasia	AMOCA
Razão social	Associação De Moradores do Cambucá
Nome do presidente	
Endereço/contato	Rua Principal, 711
Quant. de participantes	8 pessoas
Principal foco de atuação	Administrar o bairro
Objetivos	Cuidar do bairro
Estratégias para atingir os objetivos	Promover reuniões
Principais projetos	Criar uma sede
Resultados obtidos	
Principais dificuldades encontradas	

FESTAS

Festa de Santa Cruz: festa religiosa que ocorre no Puruba há mais de 100 anos. Um evento pequeno destinado aos fiéis da igreja católica. É realizada em 14 de setembro.



Planos de Negócios em Turismo Sustentável na porção norte de Ubatuba - SP

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



RESUMO DOS ATRATIVOS E SERVIÇOS TURÍSTICOS OFERECIDOS NO PURUBA

Trilhas - Atrativos naturais e histórico-culturais



Observação de Aves: inicia-se por trilha plana que leva a um lago onde se pode avistar uma grande diversidade de aves. Ubatuba é referência mundial na observação de aves, e Cambucá é um dos melhores lugares, onde já foi possível observar cerca de 50 espécies diferentes. A praia do Puruba também oferece potencial para essa atividade.

Trilha Puruba à Justa: começa por pequeno trajeto realizado de barco a remo (aproximadamente 20 minutos) pelos Rios Quiririm e Puruba, segue em caminhada às margens do Rio Puruba, por mata de encosta predominantemente em estágio médio de regeneração, por cerca de 1h30 até chegar à praia da Justa. A trilha pode ser considerada de nível médio, com declividade moderada. Hoje o seu uso é bem esporádico, mais utilizado por moradores, pois a atividade ainda não foi implantada.

Praia da Justa: uma pequena praia de mar calmo, e praticamente sem ocupação, cujo acesso é apenas por trilha ou mar.

Serviços



Travessia barco: durante feriados e temporada, moradores realizam a travessia do rio em barcos de alumínio.

Venda de artesanato: utilizando materiais como conchas, madeira, cipó, arame, areia, palha, pedras e etc.



Equipamentos

Meios de hospedagem: há uma pousada e casas de aluguel para temporada. Também há a possibilidade de pernoite nos campings de quintal durante feriados e temporada.



Alimentação: um estabelecimento serve comida caseira nos feriados e temporada; também há bares.

Festa

Festa de Santa Cruz: festa religiosa que ocorre no Puruba há mais de 100 anos. Um evento pequeno destinado aos fiéis da igreja católica. É realizada em 14 de setembro.

OBS: O diagnóstico foi concentrado na descrição das atividades e serviços oferecidos na Praia do Puruba

Sugestões levantadas pelos moradores para serem acrescentadas ao diagnóstico:

- **Puruba:** casas de aluguel (praia e sertão) e passeio de barco no rio.
- **Cambucá:** casas de aluguel, comida caseira, Festa da Primavera.
- **Cambucá - PESM:** ruínas, cachoeira do Escorrega, Morro do H, Trilha de Cunha e da Toca da Onça.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta – Saneamento, Educação e Saúde no Bairro da Almada – Ubatuba / SP – Relatório Técnico – Fase I e II. São Paulo, 2013.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei N^o 9.985. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). 2000. 32p
- _____. Ministério de Turismo. Ecoturismo: orientações básicas / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília. 2010.
- _____. Ministério de Turismo. Política Nacional de Ecoturismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/plano_nacional>. Acesso em: 02 out. 2011.
- _____. Ministério de Turismo. Programa de Estruturação dos Segmentos Turísticos. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo> Acesso em: 02 mar. 2012.
- CBH/LN. Plano de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte. Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte. Ubatuba/SP: 2009.
- CORIOLO, L. N. M. T. Reflexões sobre o Turismo Comunitário. 2006. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?idconteudo=11164>>. Acesso em: 03 out 2011.
- DALE, Paul; ORTIZ, Patrícia. Introdução ao Turismo Sustentável: MBA – negócios da sustentabilidade, 27 de jan. – 11 de março de 2012. Notas de aula.
- IBGE. Censo 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 08 fev.2012.
- FARO, A.; VILELLA, J. Acordo de Manejo referente ao Uso de Produtos Florestais de origem vegetal utilizados para o artesanato no Cambury. Relatório do acervo do NP/PESM. 2008
- FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO “JOSÉ GOMES DA SILVA” . Relatório técnico-científico sobre os remanescentes da comunidade de quilombo de Camburi. Ubatuba- SP. 2002. Disponível em: http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/acoes rtc/RTC_Cambury.pdf
- M-Tur. Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública. Ministério do Turismo. Ministério do Turismo, Brasília, 2010.
- MOURÃO, R. M. F.(org.). Manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária. Ecobrasil.
- NAVARRO, F. C. S.; et al. A Caminho do Mar – Um projeto de Saneamento, Educação e Saúde no Bairro da Almada. Associação Cunhambebe da Ilha Anchieta. Projeto financiado FEHIDRO. Ubatuba/SP. 2013.
- _____.; et al. A fartura de um Povo na Salmoura. Projeto financiado Secretaria de Cultura de São Paulo – Programa de Ação Cultural. Ubatuba/SP. 2007.
- _____.; et al. A fartura de um Povo na Salmoura. Projeto financiado Secretaria de Cultura de São Paulo – Programa de Ação Cultural. Ubatuba/SP. 2007.
- _____.; Uso não-letal das tartarugas marinhas como atividade turísticas na Praia da Almada – Ubatuba-SP / Flávia Cysne Suárez Navarro – São Sebastião, SP, 2012.

ORTIZ, P. M. Turismo de Base Comunitária e Planos de Negócios – uma experiência participativa com comunidades tradicionais. Petrobras. Ubatuba/SP. 2015.

PETROBRAS; INSTITUTO PÓLIS | Diagnóstico Urbano Socioambiental. Município de Ubatuba. Base das informações até 2012 . Revisão março de 2013.

SABERES tradicionais e biodiversidade no Brasil/organizado por Antonio Carlos Diegues e Rinaldo S.V. Arruda. - Brasília: Ministério do Meio Ambiente; USP, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.usp.br/nupaub>.

SÃO PAULO. Instituto Florestal. Parque Estadual da Serra do Mar-Núcleo Picinguaba. Relatórios I, II e III. do Projeto “Saneamento Educação e Saúde no Bairro do Cambury-PESM/NP”. Parque Estadual da Serra do Mar - Núcleo Picinguaba, Instituto Gondwana (coords.), Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte de São Paulo e FEHIDRO. (mimeo). 2004-2005.

_____. Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Mar. São Paulo. Instituto Florestal. 2006.

_____. Secretaria do Meio Ambiente. Decreto expande área do Parque Estadual da Serra do Mar. Disponível em : www.ambiente.sp.gov.br/vernoticias.php?id=1072.

_____. 2008. Decreto Lei 53.525 de 08/10/2008, Cria a Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte e a Área de Relevante Interesse Ecológico de São Sebastião, e dá providências correlatas.

_____. Secretaria de Meio Ambiente. Ecoturismo. Secretaria de Meio Ambiente, Fundação Florestal. São Paulo, 2010. 43p (caderno de educação ambiental, 5).

_____. Secretaria da Cultura. Tombamento da Serra do Mar. Disponível em: <http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/>. Acesso em: 11 dez. 2011

SEBRAE. Turismo no Brasil referencia para a atuação do sistema. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/setor/turismo/TR_turismo_final.pdf Brasília: 2010. Acesso em: 02 mar. 2012.

SIMÕES, E. O dilema das decisões sobre populações humanas em parques: Jogo Compartilhado entre Técnicos e Residentes no Núcleo Picinguaba. Programa Ambiente e Sociedade. Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais. Tese de Doutorado. Campinas, UNICAMP: 2010

_____. *et al.* A Caminho do Mar – Um projeto de Saneamento, Educação e Saúde no bairro do Cambury. Instituto Florestal. Projeto financiado FEHIDRO. Ubatuba/SP. 2006.

_____. *et al.* A Caminho do Mar – Um projeto de Saneamento, Educação e Saúde no Sertão da Fazenda. Instituto Florestal. Projeto financiado FEHIDRO. Ubatuba/SP. 2012.

SILVA, K. T. P.; RAMIRO, R. C.; TEIXEIRA, B. S. Fomento ao turismo de base comunitária - a experiência do Ministério do Turismo. IN: BARTHOLO, Roberto; SAN SOLO, Davis Gruber; BURSZTYN, Ivan (orgs). Turismo de Base Comunitária - diversidade de olhares e experiências brasileiras. Brasília: Editora Letra e Imagem, 2009.

TAKARA, T. Ecoturismo de Base Comunitária: Programa de Monitoramento Participativo aplicado ao Projeto Natur (Natureza Turística de Rosana). Rosana: UNESP – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - Unidade de Rosana, 2007.

Sites consultados

<http://www.turismo.gov.br>
http://www.ivanpinho.com.br/downloads/fundamentos_turismo
<http://www.wwf.org.br/>
<http://fundart.com.br/tradicao/comunidades/indigenas/>
<http://www.cpisp.org.br/etnodesenvolvimento/html/aldeia.html>
<http://viverguarani.blogspot.com.br/2015>
http://www.researchgate.net/publication/43335163_Avaliao_do_potencial_turstico_da_aldeia_guarany
http://www.itesp.sp.gov.br/br/info/acoes/rtc/RTC_Cambury.pdf
<http://quilombodafazenda.org.br/>
http://populacao.net.br/populacao-praia-do-puruba_ubatuba_sp.html
<http://www.sebraesp.com.br/index.php/38-produtos-online>
<http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/o-que-e-economia-solidaria.htm>
<http://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/territ%C3%B3rios-remanescentes-de-quilombos>
http://www.cpisp.org.br/comunidades/html/i_brasil.html
<http://uc.socioambiental.org/territ%C3%B3rios-de-ocupa%C3%A7%C3%A3o-tradicional/terras-ind%C3%ADgenas-0>
<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/o-brasil-indigena>

Outras referências

Associações de Moradores Amigos do Cambury - AMAC
Associação Remanescente de Quilombo do Cambury - ARQC.
Associação de Moradores do Bairro de Picinguaba
Associação Comunidade dos Remanescentes do Quilombo da Fazenda.
Associações de Moradores da Almada - AMA
ONG Projeto Aicás
Associação dos Caiçaras Esportiva da Praia do Estaleiro - ACECAPRE
Associação Amigos da Praia do Ubatumirim - AAPU
Associação dos Amigos do Bairro Sertão do Ubatumirim - ASU
Associação de Bananicultores e Produtores Rurais da Comunidade Tradicional de Ubatumirim - ABU
Sociedade Amigos da Praia do Puruba - SAPRAPU
Associação De Moradores do Cambucá - AMOCA
Associação da Aldeia Boa Vista – TEMBYGUAL
Associação dos Moradores da Praia do Prumirim - APRAPRU
Banco de Dados do Uso Público do NP/PESM.